



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA À DISTÂNCIA
Curso de Especialização em Ensino de Geografia – ENGEO



Curso de Especialização em Ensino de Geografia - ENGEO (modalidade EaD)

Diamantina
2016



Reitor

Prof. Gilciano Saraiva Nogueira

Vice Reitor

Prof. Cláudio Eduardo Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Prof. Reynaldo Campos Santana

Diretor de Pós-graduação

Prof. Marcelo Luiz de Laia

Diretor de Educação Aberta e a Distância

Prof. Everton de Paula

Curso de Especialização em Ensino de Geografia - ENGEO

Coordenação

Profa. Ofélia Ortega Fraile

Profa. Aline Weber Sulzbacher

Revisão do Projeto Pedagógico Curricular do ENGEO

Profa. Aline Weber Sulzbacher

Profa. Juliana Franzini

Profa. Ofélia Ortega Fraile



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. UFVJM E A EAD	5
3. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	8
3.1. Polos de Apoio de Presencial	8
3.2. Estrutura Curricular	10
3.3. Corpo Docente.....	10
4. CONCEPÇÃO DO CURSO E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	14
4.1. Organização Pedagógica	18
5. JUSTIFICATIVA	21
6. OBJETIVOS	22
7. PERFIL DO EGRESSO	23
7.1. Competências e Habilidades	24
7.1.1. Habilidades gerais	24
7.1.2. Habilidades Específicas	25
7.2. Campo de Atuação	25
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	26
9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO	26
10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	27
11. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS	28
1) Teorias da Educação.....	28
2) Educação do Campo e Ensino de Geografia	28
3) Políticas Públicas na Educação	29
4) Novas Tendências no Ensino de Geografia.....	30
5) Educação Ambiental.....	30
6) Epistemologia da Geografia	31
7) Ensino da Cartografia e do Geoprocessamento.....	31
8) Ensino de Geologia e de Geomorfologia	32
9) Ensino de Geografia Urbana e Agrária	33
10) Ensino de Climatologia e Fundamentos de Biogeografia	33
11) Ensino de Geografia Política	34
12) Estudo da Paisagem Geográfica.....	35
13) Metodologia de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia.....	36
14) Pesquisa em Ensino de Geografia	36
12. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38



1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu*, nível de especialização, em Ensino de Geografia, que aqui será denominado como “Curso de Especialização em Ensino de Geografia” (ENGEO). O curso contou com primeira oferta em 2014, pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), atendendo a cinco polos de apoio presencial, com total de 150 vagas.

Nesta edição, o ENGEO terá reoferta em três polos de apoio presencial, situados nos municípios de Divinolândia de Minas, Turmalina e Minas Novas, com 30 vagas por polo, totalizando 90 vagas. A previsão de início do curso é do primeiro semestre de 2017.

Para esta reoferta, o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do ENGEO foi revisado de modo a atender as recomendações previstas na Resolução N° 13/2012 (CONSEPE-UFVJM) e a Resolução N° 01/2007 (CNE/CES).

A oferta do ENGEO busca atender a demanda pela formação continuada de professores e de qualificação no Ensino de Geografia em Minas Gerais, incluindo municípios com grandes déficits de formação profissional. Um dado relevante para dimensionar a necessidade de investimentos e esforços públicos para a ampliação e qualificação da formação inicial e continuada de profissionais da educação, na área de geografia, é de que apenas 26% dos que atuam nesta área tem formação específica. Em pesquisa realizada por Ruiz et. al. (2007, p. 16) concluiu-se que há “um baixo percentual de professores com formação inicial específica na disciplina que lecionam”. Considerando o papel que a UFVJM vem desenvolvendo na formação inicial de professores, este curso tem por foco contribuir na formação continuada daqueles profissionais que já estão inseridos na rede de educação básica e que terão, portanto, oportunidade de qualificação de sua prática e reflexão docente a partir das contribuições que as unidades curriculares se propõem.



2. UFVJM E A EAD

Em 30 de setembro de 1953 foi fundada, na cidade de Diamantina, por Juscelino Kubitschek de Oliveira, a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD). Federalizada em 17 de dezembro de 1960, a FAFEOD transformou-se em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID). No ano de 2002, mais precisamente em 04 de outubro, a FAFEID foi elevada à condição de Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), inserida no projeto de crescimento e interiorização do ensino público universitário do governo federal.

Atualmente, a UFVJM é constituída por quatro campus, respectivamente o Campus Juscelino Kubitschek na cidade de Diamantina, Campus do Vale do Mucuri, na cidade de Teófilo Otoni, Campus na cidade de Janaúba e Campus na cidade de Unaí. Em 2016, a UFVJM computou oferta de 48 cursos de graduação com oferta de 2890 vagas anuais, na modalidade presencial, sendo que um deles (Licenciatura em Educação do Campo) na modalidade de alternância. Na modalidade de educação a distância são ofertados quatro cursos de graduação, com total de 435 vagas anuais. Na Pós-Graduação, a UFVJM oferta um total de 26 cursos, totalizando 1109 vagas anuais¹.

A UFVJM foi criada em meio a uma política de expansão, interiorização e (re)valorização do ensino superior no país, objetivando atender a uma demanda educacional histórica de ambas as regiões. Faculdades particulares e projetos de extensão e ensino a distância de universidades como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Pontifícia Universidade Católica (PUC-MG) buscam há anos atender às necessidades e carências educacionais dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, assim como de outras regiões do estado. Entretanto, somente com a criação da UFVJM, as regiões se viram melhor atendidas no que se refere à institucionalização e ampliação do ensino superior público e de qualidade, atingindo uma parcela da população que, inclusive, não possuía condições materiais para cursar um curso superior de qualidade. A UFVJM, em 2016, conta com quase mil servidores, entre docentes e técnicos administrativos. Desde a sua criação, a UFVJM vem

¹ Informações disponíveis no sítio eletrônico da Instituição:
http://www.ufvjm.edu.br/numeros/index.php?option=com_content&view=article&id=12&Itemid=2



desenvolvendo um importante trabalho de ensino, pesquisa e extensão, priorizando atendimento as demandas das comunidades dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Na modalidade de educação a distancia (EAD), desde 2011, a UFVJM oferece os cursos de graduação Licenciatura em Matemática, em Física, em Química e Bacharelado em Administração Pública. Até 2016 foram ofertados os cursos *latu sensu* em Ensino de Sociologia, Ensino de Filosofia, Ensino de Matemática e Ensino de Geografia, sendo que para 2017 serão reofertados Ensino de Matemática e Ensino de Geografia. Estes cursos são desenvolvidos através de um ambiente virtual de aprendizagem, no qual os alunos encontram recursos para interlocução como fóruns, chats, repositório de tarefas, questionários, além de recursos para acompanhamento e controle de cada estudante. Atualmente, a UFVJM apresenta os seguintes polos de apoio presencial: Águas Formosas, Almenara, Diamantina, Divinolândia de Minas, Januária, Minas Novas, Nanuque, Padre Paraíso, Taiobeiras, Teófilo Otoni, Turmalina. Estes polos são os “braços operacionais” da instituição de ensino superior na cidade do estudante ou mais próxima dele.

A EaD constitui-se como um importante instrumento de difusão do conhecimento, sendo, portanto uma estratégia de ampliação das possibilidades de democratização do acesso à educação. No Brasil, um importante marco para o desenvolvimento da Educação a Distância ocorreu em 1996, quando surgiu oficialmente no país, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, lançou as bases legais para essa modalidade. Assim, no Artigo 80, a LDB 9.394/96 instituiu que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Entretanto, a efetiva regulamentação da Educação a Distância ocorreu em 20 de dezembro de 2005, com o Decreto 5.622 (BRASIL, 2005), que revogou o Decreto 2.494 de 10/02/98.

Por sua vez, o Decreto n. 5.622, de dezembro 2005, foi complementado, posteriormente, pelo Decreto n. 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Este decreto tornou a regulamentar o artigo 80 LDB n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desta vez de forma muito mais concreta e detalhada, segundo a opinião de Giolo (2008).

Em meio a esse contexto, em 2004, o Ministério da Educação (MEC) passou a fornecer vários programas de formação inicial e continuada para professores da rede pública, por meio da EAD, entre eles o Proletramento e o Mídias na Educação. Tais programas,



segundo Lucineia Alves (2011), impulsionaram a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005. Todavia, é em 08 de junho de 2006 que a UAB é regulamentada, por meio do Decreto n. 5800.

O Sistema UAB atua como articulador entre as instituições de ensino superior e os governos estaduais e municipais, visando expandir a educação superior. A partir de tais articulações, a UAB busca assegurar e fomentar determinadas ações de modo a garantir o bom funcionamento dos cursos oferecidos. Ademais o sistema UAB estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

Vale destacar que, uma das prioridades estabelecidas pela UAB, conforme consta no Artigo 1, inciso I, do Decreto 5800, de 2006, é “oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica”. Portanto, a formação de professores encontra-se no cerne das funções assumidas pelo Sistema UAB.

Neste sentido, há que se considerar a pertinência e importância da EaD gratuita e de qualidade na formação de professores, por ser uma modalidade flexível de educação, possibilitando, atenuar as dificuldades que os alunos enfrentam para participar de programas de formação em decorrência da extensão territorial e da carência sócio econômica. Portanto, a EaD surge como uma possibilidade no sentido de ampliar o acesso à educação a novas parcelas da população, outrora excluídas. Essa modalidade permite uma nova organização nos estudos, com ritmos e horários flexíveis, favorecendo, pois, a conciliação com demais atividades (HERMIDA e BONFIM, 2006).

Desse modo, a EaD, mediada por diferentes tecnologias, sobretudo pelas tecnologias digitais, permite que docentes e discentes se envolvam em situações de ensino/aprendizagem, com flexibilidade temporal e espacial, atendendo às suas necessidades e possibilidades, contribuindo assim, para a garantia do direito à educação e ao exercício da cidadania. Nesse sentido, a UFVJM, inserida na região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, consoante a sua missão e compromisso com o desenvolvimento dessa região e do país, almeja contribuir para a melhoria da Educação Básica e superior e, para isso, vem adotando alternativas para potencializar suas ações no sentido de ampliar o acesso dos professores à educação superior e à pós-graduação.



3. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu*, nível de especialização, em Ensino de Geografia (ENGEO).

Área de conhecimento: Geografia e Educação

Modalidade: Pós Graduação *Lato Sensu*, modalidade a distância com encontros presenciais.

Habilitação: Especialista em Ensino de Geografia

Regime: Curso a distância

Obs.: o curso é realizado na modalidade a distância, porém conta com encontros presenciais para realização das avaliações e para a defesa do trabalho de conclusão de curso.

Regime de matrícula: única

Formas de ingresso: análise curricular e prova de conhecimento

Número de vagas oferecidas: 30 vagas por polo presencial (90 no total)

Número mínimo de vagas por polo: 15 vagas

Carga horária total: 420 horas

Financiamento: Todos os custos deste Projeto serão de inteira responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, de acordo com a chamada para adesão à oferta de cursos de Pós-Graduação Nº 01/2013 – Cursos Novos no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) – 2013.

Curso com oferta gratuita para todos os estudantes.

Tempo de integralização: mínimo de 18 meses e máximo de 24 meses

Ano de início da nova turma do Curso: 2017

Organização: O curso apresenta 14 unidades curriculares, distribuídas em três módulos, a serem integralizados em 12 meses. Após essa etapa, o estudante terá mais seis meses para elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC). Integralização total do curso é em 18 meses.

Situação legal: Ato de criação/autorização: Resolução CNE\CES nº 1, de 08/06/2007 e Resolução nº 13 – CONSEPE de 09/02/2012.

Contato eletrônico: engeo@ead.ufvjm.edu.br

3.1. POLOS DE APOIO DE PRESENCIAL

Sede da Oferta: DEAD

Endereço: Campus JK - Diamantina/MG Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 Alto da Jacuba CEP 39100-000.

Telefone: (38)3532-1253



Polo em Divinolândia de Minas

Endereço: Praça Professor Carvalhais, nº 50 – Centro

Coordenadora do Polo: Wanderlaine Duarte

Telefone: (33) 3414-1683

E-mail: polo.divinolandia@ead.ufvjm.edu.br

Polo em Minas Novas

Endereço: Rua 3, 50 – Bairro Santa Rita

Coordenadora Interina: Maria do Rosário Mota Barbosa

Telefone: (33) 3764-1969

E-mail: polo.minasnovas@ead.ufvjm.edu.br

Polo em Turmalina

Endereço: Rua Agenor Godinho, s/nº, Bairro Vila Nova

Coordenadora do Polo: Marinalva Farias da Silva

Telefone: (38) 3527-1684

E-mail: polo.turmalina@ead.ufvjm.edu.br



3.2. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do ENGEO é estrutura em quatorze unidades curriculares (UC), relacionados no Quadro 01, das quais 12 serão ofertadas em forma de módulos. Cada módulo tem duração máxima de quatro meses e conta com ao menos um encontro presencial. Com exceção, as unidades curriculares de Metodologia da Pesquisa em Ensino de Geografia e de Pesquisa em Ensino de Geografia. A primeira será ofertada ao longo do primeiro semestre do curso, pois tem por intuito instrumentalizar o estudante na elaboração de seu projeto de pesquisa, enquanto que a segunda refere-se ao desenvolvimento da pesquisa que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso e, portanto, será contínua até o término do curso.

Quadro 01 - Unidades Curriculares, carga horária e previsão de oferta.

	Unidades Curriculares	CH	Oferta
Núcleo da Educação – CH de 150 horas aula			
1	Teorias da Educação	30	Módulo I
2	Educação do Campo e Ensino de Geografia	30	Módulo I
3	Políticas Públicas na Educação	30	Módulo I
4	Novas tendências no Ensino de Geografia	30	Módulo I
5	Educação Ambiental	30	Módulo II
Núcleo de Conhecimentos Específicos – CH de 210 horas aula			
6	Epistemologia da Geografia	30	Módulo II
7	Ensino de Cartografia e Geoprocessamento	30	Módulo II
8	Ensino de Geologia e de Geomorfologia	30	Módulo II
9	Ensino de Geografia Urbana e Rural	30	Módulo III
10	Ensino de Climatologia e Fundamentos de Biogeografia	30	Módulo III
11	Ensino de Geografia Política	30	Módulo III
12	Estudo da Paisagem Geográfica	30	Módulo III
Núcleo Interdisciplinar – CH de 60 horas aula			
13	Metodologia da Pesquisa no Ensino de Geografia	30	2017/1
14	Pesquisa em Ensino de Geografia	30	Todo curso
Carga horária total do ENGEO = 420 horas aula			Integralização em 18 meses

3.3. CORPO DOCENTE

O ENGEO conta com o apoio de professores mestres e doutores em geografia ou em áreas afins. A partir de uma perspectiva interdisciplinar, o curso conta professores graduados em Geografia (Licenciatura ou Bacharelado), em História, em Geologia, em Matemática, em



Ciências Biológicas, em Turismo e em Pedagogia, todos com experiência no magistério superior. O Quadro 02 apresenta a relação dos docentes efetivos no curso, responsáveis por conduzir as disciplinas e pelas orientações de TCCs. O Quadro 03 apresenta a relação dos docentes colaboradores do curso que contribuirão com orientações de TCC.

Quadro 02 - Docentes efetivos no ENGEO

	Nome do docente	Titulação máxima	Áreas de atuação	Currículo Lattes
1.	Aline Weber Sulzbacher	Doutorado	Geografia Agrária; Geografia Política; Educação do Campo	http://lattes.cnpq.br/5594210004604442
2.	Anne Priscila Dias Gonzaga	Doutorado	Padrões Fitogeográficos; Relações climáticas e vegetação; Ecologia da Paisagem	http://lattes.cnpq.br/3457070198865502
3.	Cláudio Marinho	Mestrado	Ensino de Geografia; Educação e Meio Ambiente; Ambientes Virtuais de Aprendizagem	http://lattes.cnpq.br/9345386470359859
4.	Geovane da Conceição Máximo	Doutorado	Demografia/Geografia da Saúde; Demografia da Educação; Modelagem Matemática e Estatística Espacial	http://lattes.cnpq.br/2351399624285760
5.	Hebert Canela Salgado	Doutorado	Turismo, Geografia, Cultura, Meio Ambiente	http://lattes.cnpq.br/6969797795006664
6.	Humberto Catuzzo	Doutorado	Meio Ambiente e sustentabilidade; Planejamento urbano-ambiental; Clima Urbano	http://lattes.cnpq.br/3222443647515970
7.	Juliana Franzi	Doutorado	Educação, Psicologia da Educação	http://lattes.cnpq.br/0814985490012311
8.	Juliano Senna	Doutorado	Geologia Sensoriamento Remoto	http://lattes.cnpq.br/7274529438880340
9.	Marcelo Fagundes	Doutorado	Arqueologia; Educação Patrimonial; Análise da Paisagem	http://lattes.cnpq.br/8995380304167773
10.	Miguel Ahumada	Doutorado	Filosofia e Fundamentos da Educação; Educação em Direitos Humanos e Cidadania	http://lattes.cnpq.br/5572211146401263
11.	Ofélia Ortega Fraile	Doutorado	Educação do campo; Ensino da ciência e tecnologia;	http://lattes.cnpq.br/4680777935955498



12.	Pacelli H. Martins Teodoro	Doutorado	Geografia urbana e física; Questão ambiental; Geografia e educação	http://lattes.cnpq.br/5396521803010731
13.	Rodrigo da Silva Meneses	Mestrado	Geoprocessamento; Estudos Ambientais; Educação	http://lattes.cnpq.br/3682137418664056
14.	Leonardo Aparecida Soares	Mestrado	Políticas Públicas na Educação Gestão Escolar	http://lattes.cnpq.br/4396862419576338

Quadro 03 - Docentes colaboradores no ENGEIO

	Nome do docente	Titulação máxima	Áreas de atuação	Currículo Lattes
1.	Ana Clara Mendes Caixeta	Doutorado	Recursos Hídricos; Geoprocessamento; Educação Ambiental	http://lattes.cnpq.br/7748233321934866
2.	Anielli Fabíula Gavioli Lemes	Doutorado	Ensino de química e de ciências; Educação do campo	http://lattes.cnpq.br/4910269661498601
3.	Danielle Piuzana Mucida	Doutorado	Geologia Regional; Educação em Geociências; Geografia Física	http://lattes.cnpq.br/1730953268502384
4.	Douglas Sathler dos Reis	Doutorado	Demografia; Planejamento urbano e regional; Geografia Urbana; Análise Espacial; Mudanças Ambientais	http://lattes.cnpq.br/1052035923470692
5.	Ederson Costa Briguenti	Doutorado	Ensino de Geociências, Ensino de Geografia	http://lattes.cnpq.br/3505342681384194
6.	Glauco José de Matos Umbelino	Doutorado	Geoprocessamento; Demografia; Planejamento Urbano.	http://lattes.cnpq.br/9883831272642807
7.	Ivana Cristina Lovo	Doutorado	Agroecologia; Agricultura urbana; Educação	http://lattes.cnpq.br/6758759386845904
8.	Leticia Carolina Teixeira Pádua	Doutorado	Geografia Humanista; Fenomenologia e Geografia; Geografia e arte	http://lattes.cnpq.br/9910225264199647
9.	Marcelino Santos de Moraes	Doutorado	Geomorfologia; Unidades de Conservação; Conflitos sócio-ambientais	http://lattes.cnpq.br/3821688027953675



10.	Mateus de Moraes Servilha	Doutorado	Epistemologia da Geografia; Geografia Humanista e Cultural; Geografia Rural e Agrária.	http://lattes.cnpq.br/8903232516908585
11.	Zaira Anislen Ferreira Moutinho	Mestrado	Geografia Agrária; Geografia Urbana (áreas de risco); Ensino de geografia	http://lattes.cnpq.br/6070044438748890



4. CONCEPÇÃO DO CURSO E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

O Curso de Especialização em Ensino de Geografia busca ofertar aos profissionais da educação, que formam seu corpo discente, acesso à pluralidade e à universalidade de conhecimentos científicos relacionados ao campo da Educação e da Geografia. O processo de ensino e aprendizagem se norteia pelo estabelecimento de diálogos horizontais entre os diferentes saberes, visando sua interação e problematização, de modo a permitir reflexões sobre a prática docente e as práticas sociais que constroem a realidade vivida.

Neste sentido, cabe especial atenção e importância à experiência da prática docente e a atuação na realidade escolar, pois são as bases que fornecem os elementos para análise e sobre os quais se estima que o estudante possa se debruçar para compreender e, principalmente, propor intervenções.

Conforme o Artigo 61, incluso no Título VI – Profissionais da Educação, da Lei de Diretrizes da Educação Nacional, em que se lê:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

A partir da legislação, cabe destacar duas concepções básicas que fundamentam a proposta política, pedagógica e curricular do ENGEIO. A primeira delas é de que o curso visa contribuir na formação de profissionais da educação que atuam em realidades



educacionais, de diferentes tipos (formal ou não formal) ou níveis (básico ou superior), com ênfase para a área de Geografia. A segunda se refere aos fundamentos pedagógicos do curso que visam orientar e estimular o profissional da educação, em situação de estudante, na articulação e no aproveitamento da formação e experiências anteriores e ou atuais como material empírico para análise e reflexão, seja da sua prática docente, seja do papel que o ensino de Geografia exerce diante da realidade escolar e da comunidade em que esta escola está inserida.

Estas duas concepções básicas tem por base as contribuições e reflexões propostas por Callai (2015), em especial quando a autora aponta que “há uma grande possibilidade de avançar na formação de professores, mediante a capacitação em serviço [...] e o aproveitamento de experiências anteriores ou paralelas à realização do curso pode representar a efetiva ligação teoria e prática”. Ainda, para a autora, a “ligação teoria/prática, no caso da formação do professor, deve ter a perspectiva do pedagógico, do educador e da ciência com que se está trabalhando, para não cair em conteudismo ou em uma “capa metodológica” sem conteúdo”. (CALLAI, 2015, p. 256). Para que a ligação entre teoria e prática seja efetiva é necessário perpassar pela discussão e problematização do fazer pedagógico, do ato educativo e da constituição dos saberes científicos, bem como sua função social e política no processo de formação de sujeitos políticos.

Por outro lado, é fundamental compreender a docência como uma atividade intelectual e prática em que o processo investigativo pode ter grande importância. Neste sentido, Pontuschka et. al. (2009, p. 99) apontam que:

Um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores de Geografia diz respeito à **necessidade de articulação dos conteúdos desse componente curricular com os conteúdos pedagógicos e educacionais**, ou seja, aos mecanismos de transposição didática, que envolvem metodologias do ensinar a ensinar. A pesquisa pode, ao mesmo tempo, constituir um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem, permitindo o exercício de investigação de novas proposições em termos de metodologia do ensino em Geografia. (grifos nossos).

Na formação inicial de profissionais da educação é histórico e recorrente o dilema entre a formação disciplinar e a formação pedagógica. Conforme apontam as autoras, o processo investigativo pode ser uma importante ferramenta, em especial em



um curso de formação continuada, para que essa articulação dos conteúdos seja ensaiada e possa vir a se concretizar enquanto uma prática docente cotidiana, tanto para que o professor compreenda sua realidade, como para que possa usar-se da pesquisa como uma prática de ensino voltada para a indagação sobre a realidade vivida.

A pesquisa como princípio de aprendizado, na concepção discutida por Callai (2015), indica para duas questões, sendo uma primeira delas, voltada para a necessidade de desenvolver a “autoria de seu pensamento”, como explica a autora:

[...] superar o dar aula para passar o conteúdo e, assim, repetir o que o professor diz [...]. Vale tanto para a formação do professor quanto para o seu exercício profissional. **Se o professor, como aluno, conseguir desenvolver a autoria de seu pensamento, poderá criar essas condições para os seus alunos.** A prática da pesquisa permite que o aluno efetivamente realize a aprendizagem e, como professor, possa pensar a sua prática, **questionando as suas ações e construindo o seu pensamento** (CALLAI, 2015, p. 259 – grifos nossos).

Em segundo lugar, a pesquisa como princípio de aprendizado abre margem para a interdisciplinaridade. Mas, para tal, é preciso abrir “a possibilidade para a pluralidade de pensamento e para a criatividade”, rompendo com “o conteudismo e com os planejamentos exteriores à realidade da escola e dos que ali se envolvem, abre-se um caminho interessante para interligar a escola à vida”. (CALLAI, 2015, p. 259). Infelizmente, historicamente, o saber geográfico tem sido abordado de forma conteudista, distanciado da vida e da escola, da realidade dos estudantes e com forte apelo à capacidade de memorização. Essa “geografia dos professores”, assim classificada e criticada por Yves Lacoste, é uma disciplina escolar a parecer como “um saber sem a menor aplicação prática fora do sistema de ensino” (LACOSTE, 1988, p. 56). O autor defende o saber geográfico como estratégico e assinala nesse sentido ao dizer que é preciso saber pensar o espaço para saber nele se organizar, para saber ali combater e, portanto, é papel dos geógrafos ajudar aos cidadãos a saber pensar melhor o espaço (LACOSTE, 1988).

Portanto, é de fundamental importância ter clareza sobre qual o papel do saber geográfico na escola, sobretudo quando se tem objetivo contribuir, de forma efetiva, na formação de profissionais da educação, em atuação nas escolas. É preciso ter claro que a finalidade da Geografia, enquanto disciplina escolar, não é reproduzir o discurso de



geógrafos especialistas e sim levar o educando a entender o mundo em que convive cotidianamente e o espaço geográfico desde a escala local até a global (VESENTINI, 2013). Aprender a saber pensar o espaço, nele se organizar e nele atuar implica em:

[...] mostrar aos nossos alunos que podemos entender melhor o mundo em que vivemos, se pensarmos o espaço como um elemento que ajuda a entender a lógica, não raro absurda, do mundo. [...]
Parece que falta, em muitos professores, a palavra e, sobretudo, o sentido do fazer e do transformar o espaço. **E o quanto essa transformação e construção do espaço nos constitui, nos forma e nos transforma** (KAERCHER, 2015, p. 224 – grifos nossos).

O sentido do fazer e do transformar o espaço, a começar pelo espaço vivido, exige que os professores-geógrafos tenham desenvolvido capacidade de observação, de análise, de reflexão que permitam identificar na sua realidade local os fatores que podem ser acionados para implementar transformações efetivas. Esse processo implica em um desenvolvimento de uma capacidade cognitiva, que tem por base a leitura e o exercício analítico, comumente procedimentos implícitos em atos investigativos. Ainda para Callai (2015) “é certo que as soluções têm que levar em conta a realidade vivida em cada lugar” já que “Nós, professores, que conhecemos a realidade das escolas em que atuamos, precisamos reconhecer também as capacidades e os interesses da comunidade e nos instrumentalizarmos, cada vez mais, com o conhecimento que produzirá a nossa capacidade de agir.” (CALLAI, 2015, p. 259).

Institui-se, então, como desafio, integrar e articular os conteúdos educacionais e disciplinares por meio de processo investigativo da realidade local, seja escolar, seja comunitário, de modo que se possa construir uma consciência espacial para a prática da cidadania, ao modo proposto por Kaercher (2015, p. 225):

Consciência espacial como sinônimo de perceber o espaço como um elemento importante de nossa organização social, presente no nosso cotidiano. Cidadania entendida aqui como uma pessoa que, sabendo de seu mundo, procura influencia-lo, organizando-se coletivamente na busca, não só dos seus direitos, mas também lutando por uma organização da sociedade mais justa e democrática.

Para efetivar essas contribuições no curso de especialização em ensino de geografia, considerando a experiência da primeira turma (oferta de 2014 a 2016), assumimos os seguintes princípios norteadores que devem ser transversais às unidades curriculares e ao trabalho de conclusão de curso:



- a) O ENGEIO deve contribuir para reflexão da prática docente dos profissionais da educação, bem como estimular processos investigativos que permitam apropriar-se de novas metodologias, técnicas, teorias visando qualificar sua atividade cotidiana, como trabalhador, intelectual e pesquisador;
- b) O ENGEIO deve contribuir para que o estudante possa compreender que o trabalho docente extrapola a presença em sala de aula, entendendo-o em seu papel social, político e de emancipação dos indivíduos, visando a construção da participação cidadã no mundo;
- c) O ENGEIO deve contribuir para uma imersão em conhecimentos científicos que contribuam com a qualificação da reflexão teórico-metodológica sobre a educação, a Geografia, as instituições de ensino, as políticas públicas e, também, para que permita analisar sua conduta profissional e compreender as implicações sociais decorrentes;
- d) O ENGEIO deve contribuir para fornecer ferramentas teórico-metodológicas para uma imersão analítica que permita ao profissional da educação compreender a realidade em que vive e em que atua e suas interconexões com outras escalas, dos processos sociais, políticos e econômicos.

O curso busca contribuir para sensibilizar e mobilizar o professor, entendendo-o como um profissional da educação que tem compromisso com a melhoria do ensino e da aprendizagem, avançando, assim, em processos de construção da cidadania. Daí a importância de assegurar uma formação que possibilite ao professor compreender que, para além do título de especialista e dos ganhos na carreira, é urgente que haja mudanças nas posturas e práticas em sala de aula e fora dela, enquanto sujeito social e político.

Para tal o Curso deverá dialogar, permanentemente, com a sala de aula, com a realidade escolar, com a prática docente e com o entorno comunitário, a partir de uma fundamentação teórico-metodológica e interdisciplinar que permita instrumentalizar os estudantes na articulação dos saberes.

4.1. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Em consonância com o Artigo 3º, da Resolução N° 13/2012 (CONSEPE/UFVJM), que estipula como requisitos para a organização dos cursos de especialização, o atendimento à qualidade das atividades de ensino; a busca de atualização contínua nas áreas de conhecimento e o atendimento de demandas induzidas



apresentaram aqui algumas alterações na organização pedagógica e curricular do ENGEO de modo a atender os requisitos supracitados.

A organização curricular envolve disciplinas de área de concentração, domínio conexo e obrigatórias (Art. 12, Resolução Nº 13/2012) . A duração programada para a integralização do Curso de Especialização em Ensino de Geografia será de 18 meses (com duração de no máximo 24 meses), perfazendo uma carga horária de 420 horas. Os estudantes deverão cursar um total de 390 horas de conteúdo teórico-metodológico, conforme a programação estabelecida pelos professores das disciplinas. As outras 30 horas referem-se a atividades de pesquisa e redação do trabalho de conclusão de curso. As unidades curriculares serão ofertadas de forma sequencial, em três módulos, com intervalo de um mês entre o fim de um módulo e o início do subsequente, conforme consta no Quadro 04. Este tempo será utilizado para eventuais atividades de revisão ou para casos que exijam realização de segunda chamada de provas ou outras atividades avaliativas.

Quadro 04 - Módulos, UCs, áreas e períodos de oferta.

	Unidades Curriculares	Áreas	Oferta
Módulo I	Teorias da Educação	Obrigatória	Março a Junho 2017
	Educação do Campo e Ensino de Geografia	Obrigatória	
	Políticas Públicas na Educação	Obrigatória	
	Novas tendências no Ensino de Geografia	Obrigatória	
Módulo II	Educação Ambiental	Concentração	Agosto a Novembro 2017
	Epistemologia da Geografia	Concentração	
	Ensino de Cartografia e Geoprocessamento	Concentração	
	Ensino de Geologia e de Geomorfologia	Concentração	
Módulo III	Ensino de Geografia Urbana e Rural	Concentração	Janeiro a Abril 2018
	Ensino de Climatologia e Fundamentos de Biogeografia	Concentração	
	Ensino de Geografia Política	Domínio Conexo	
	Estudo da Paisagem Geográfica	Domínio Conexo	
2017/1	Metodologia da Pesquisa no Ensino de Geografia	Domínio Conexo	Março a Julho 2017
2018	Pesquisa em Ensino de Geografia	Concentração	Maió a Nov. 2018



Em atendimento a Portaria 183/2016 (CAPES), a estrutura pedagógica do curso envolve: Coordenador e Vice-Coordenador; Professor Formador (I ou II) e Tutor. Além disso, assim que implementada a nova turma, o Curso irá instituir Colegiado.

O Curso de Especialização em Ensino de Geografia, implementado via Educação a Distância com alguns encontros presenciais será organizado a partir da constituição de uma Equipe Pedagógica, composta pela coordenação (2) e pelos tutores (4). Esta equipe terá por função organizar e operacionalizar toda estrutura pedagógica que envolve desde a formação e acompanhamento dos professores na oferta das unidades curriculares via o ambiente de aprendizagem (Moodle) até o acompanhamento direto e permanente dos estudantes no desenvolvimento das atividades propostas pelas UCs. As atividades presenciais, de caráter excepcional, por sua vez, tem propósito de revisão e de reforço dos conteúdos, conceitos e temas discutidos nas unidades curriculares, permitindo ao estudante a possibilidade de diálogo e interação entre seus pares e para com os professores e tutores. Além disso, para cada UC haverá a realização de uma prova avaliativa, de caráter presencial, conforme cronograma estabelecido em cada plano de ensino.

Todo material bibliográfico a ser utilizado ao longo do curso será disponibilizado ao estudante via o ambiente virtual de aprendizagem (plataforma Moodle) ou por outros meios disponíveis na internet. As unidades curriculares serão compostas por vídeo-aulas, por atividades de leitura e por momentos virtuais de diálogo com os professores e tutores. O material digital será disponibilizado através do ambiente virtual de aprendizagem Moodle. A partir do endereço <http://moodle.ead.ufvjm.edu.br/>, com uso de logins e de senhas individuais; aluno, tutor e professor terão disponíveis ferramentas de apoio ao ensino, a aprendizagem e a interações que permitam estímulos a leitura e a produção de conhecimento de modo cooperativo.

Os encontros presenciais do Curso serão realizados excepcionalmente, para fins de atender legislação vigente que exige realização de avaliações presenciais, tanto das provas das unidades curriculares e da defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC). Dar-se-á preferência para que os encontros presenciais sejam realizados nas sextas e sábados, nos polos de apoio presencial ou, excepcionalmente, na UFVJM – Campus



Diamantina. Nos encontros presenciais, as turmas terão no máximo 50 alunos por disciplina. As unidades curriculares terão no mínimo um encontro presencial.

5. JUSTIFICATIVA

Tendo como cenário o contexto regional, onde está inserida e ao qual se compromete a desenvolver, impõe-se um grande desafio à UFVJM que consiste em viabilizar a formação e qualificação dos professores atuantes na educação básica, mediante projetos acadêmicos que possibilitem uma educação de qualidade. Assim como em outras áreas do conhecimento, existe um alto percentual de professores de Geografia no Ensino Médio que não possuem formação em Licenciatura ou, ainda, em Geografia, atuando no ensino com graduação em outras áreas do conhecimento. Isso torna mais evidente a necessidade da universidade atuar em seu papel de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir tanto na formação continuada, quanto no desenvolvimento do potencial de pesquisa tendo a realidade escolar e seu entorno comunitário como foco de reflexão para o desenvolvimento de ações de intervenção. Neste sentido, a oferta de um curso de especialização tem esse caráter de fomentar a formação de forma progressiva, uma vez que exigirá momentos de leitura, de reflexão, de redação, permitindo ao professor acesso a reflexões teóricas que lhe auxiliem na compreensão de sua realidade de modo a motivá-lo em estratégias de intervenção.

Nessa perspectiva, ao nos utilizarmos da educação a distância, com alguns encontros presenciais, permitimos que o professor-estudante possa organizar-se na sua jornada de trabalho e incluir nela as leituras e atividades recomendadas pelas unidades curriculares do ENGEIO. Sendo assim, com a oferta desse curso, pretende-se também contribuir para a ampliação das oportunidades de educação, permitindo o desenvolvimento das capacidades individuais, como também a igualdade de oportunidade de acesso ao conhecimento e ao exercício da cidadania plena e responsável. Também, pretende-se contribuir para a melhoria da atividade docente em Geografia no Ensino Médio e Básico, tendo em vista os esforços voltados para a qualificação do professor via pós-graduação.



Na formação à distância, deve-se priorizar a utilização de recursos tecnológicos mais interativos, como mediadores do trabalho colaborativo de construção do conhecimento, cuja base deve assentar-se na perspectiva reflexivo-investigativa e na resolução de problemas. Assim, a formação à distância que se pretende desenvolver, vincula-se à autoformação compartilhada, ao desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual numa perspectiva reflexivo-investigativa. Portanto, fundamenta-se em uma proposta de educação mais aberta e flexível, que leve em consideração o contexto sociocultural e as diversidades dos alunos, concebidos como agentes do processo de aprendizagem e da construção do conhecimento.

A construção pedagógica curricular do ENGEO tem como compromisso a formação de profissionais nas áreas da ciência geográfica e da educação, que venham a contribuir de forma crítica e criativa para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil. O profissional deve ser capaz de articular elementos naturais e sociais da realidade do mundo contemporâneo e garantir a construção da cidadania de sua população no âmbito da educação.

Diante disso, o curso de Pós Graduação *Lato Sensu* em Geografia é voltado para o seguinte público alvo: a) professores graduados em Geografia, Pedagogia ou em áreas afins² que estão atuando nos sistemas públicos de ensino e ministram aulas nos Ensinos Fundamental e Médio; b) professores graduados em Geografia, Pedagogia ou em áreas afins que trabalham no ensino privado; c) profissionais formados em Geografia, Pedagogia ou em áreas afins que vislumbram maior qualificação no Ensino de Geografia; d) demais profissionais graduados em Geografia, Pedagogia ou em áreas afins que pretendem adquirir conhecimento no assunto.

6. OBJETIVOS

O Curso de Especialização em Ensino de Geografia tem por objetivo geral contribuir na formação de profissionais da educação habilitados para o desenvolvimento

² Numa perspectiva interdisciplinar, considera-se “áreas afins” todo o curso de graduação voltado para as ciências humanas, ciências sociais-aplicadas, ciências naturais e da terra, ciências exatas, ciências biológicas, entre outras.



de atividades de ensino segundo as teorias, os métodos e as técnicas da Geografia, assim como do conhecimento e da prática pedagógica. Visa, portanto, atender público que atua na área da educação, visando fornecer ferramentas para sua atuação no ensino e no desenvolvimento de projetos de intervenção na realidade escolar e comunitária.

Em termos específicos, objetiva-se:

- a) Formar profissionais da educação, em nível de especialização, na área de Ensino de Geografia numa perspectiva interdisciplinar;
- b) Construir conhecimentos teóricos e instrumentais que possibilitem uma melhor inserção do profissional no magistério em diferentes realidades, objetivando sua atuação com excelência nos diferentes níveis, ambientes e contextos geográficos do ensino;
- c) Formação de pós-graduados em Ensino de Geografia melhor capacitados para atuar, a partir do saber geográfico e da educação, em diferentes instituições de ensino, públicas ou privadas;
- d) Desenvolver competências para a observação, análise, reflexão e intervenção na realidade escolar e comunitária, bem como para a produção acadêmica na área de Ensino de Geografia;
- e) Formar profissionais com conhecimento da realidade sócioespacial contemporânea nas suas diferentes realidades escalares e locais.

7. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Especialização em Ensino de Geografia irá oferecer aos estudantes uma formação que contempla temas da área da educação, temas específicos de conhecimentos básicos relativos à Ciência Geográfica e temas relativos à formação para pesquisa – contemplando capacidade de leitura, análise e proposições de intervenção na realidade. É a partir da articulação dessas três áreas que se espera que o egresso, Especialista em Ensino de Geografia, desenvolva perfil para qualificar sua atuação, enquanto um profissional da educação, na área de Geografia. Considerando alguns aspectos específicos, vale destacar que os seguintes atributos são desejáveis:

- a) O compromisso com as práticas de construção do conhecimento e a ética profissional;
- b) A interação com a esfera profissional e a manutenção dos princípios da cidadania;
- c) Autonomia técnica e profissional;
- d) Respeito à pluralidade no pensamento geográfico e a interdisciplinaridade na construção do conhecimento no âmbito da educação;



- e) Pleno domínio dos principais fundamentos do conhecimento geográfico, levando em consideração os aspectos filosóficos, teóricos e empíricos;
- f) Capacidade de discorrer sobre as dinâmicas sociais e naturais do processo de produção do espaço geográfico;
- g) Constante aperfeiçoamento das habilidades gerais e específicas do conhecimento geográfico e das práticas de ensino em Geografia;
- h) Pleno domínio dos fundamentos pedagógicos para a prática de ensino e pesquisa na Geografia;
- i) Capacidade de elaboração de propostas com o intuito de criar novas soluções para as principais questões do Ensino em Geografia.

7.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Especialista em Ensino de Geografia deverá possuir um conjunto de competências e habilidades que o qualifiquem para atuar de forma coerente e ativa na realidade escolar e do seu entorno, com capacidade de problematizar realidade, estimular criação e articulação de ações coletivas, de desenvolvimento de projetos na área de Educação e da Geografia etc. Aponta-se assim, para as seguintes habilidades gerais e específicas:

7.1.1. HABILIDADES GERAIS

- a) Ter o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para a cidadania;
- b) Dominar a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações no campo do Ensino de Geografia;
- c) Conhecer a realidade em que se inserem os processos educativos e desenvolver formas de intervenção pedagógica nas práticas de ensino em Geografia;
- d) Compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de Geografia das crianças, jovens e adultos inseridos em seus contextos culturais e sociais;
- e) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- f) Utilizar recursos e tecnologias da informação como práticas de ensino e de intervenção na realidade;
- g) Dominar técnicas concernentes a produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- h) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- i) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- j) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- k) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.



7.1.2. HABILIDADES ESPECÍFICAS

- a) Desenvolver métodos e ferramentas pedagógicas para o ensino da identificação, descrição, compreensão e representação dos sistemas naturais;
- b) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção social do espaço e a prática de ensino em Geografia;
- c) Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto nas atividades pedagógicas;
- d) Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatístico e a formulação de práticas de ensino-aprendizagem coerentes com os recursos computacionais locais e com as possibilidades de ensino;
- e) Desenvolvimento de práticas de ensino na elaboração e interpretação de mapas temáticos e outras representações gráficas;
- f) Dominar os conceitos básicos do ensino de geografia nos níveis fundamental e médio;
- g) Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino e aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;
- h) Estar em condições de inovar, tomar decisões e refletir sobre sua prática na educação em Geografia;
- i) Capacidade interação na elaboração e no desenvolvimento de projetos pedagógicos nos níveis fundamental e médio;
- j) Capacidade de exercer todas as atividades do magistério em nível superior na área de Ensino de Geografia.

7.2. CAMPO DE ATUAÇÃO

As escolas de ensino fundamental ou médio, privadas ou públicas, são, historicamente, o grande espaço de acolhimento profissional do graduado em licenciatura em geografia e também, do Especialista em Ensino de Geografia. O profissional poderá atuar como professor de Geografia na educação básica e superior, com campo de ação que envolve além da regência de classe, atividades como a elaboração de materiais pedagógicos e de projetos de ensino em geografia, assim como a preparação, o acompanhamento e a avaliação de atividades extraclasse, entre outras. O profissional também poderá atuar no magistério superior desenvolvendo atividades de ensino, extensão e pesquisa na área de Ensino em Geografia.



8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será o produto resultante das reflexões e das atividades de pesquisa do aluno, promovendo o desenvolvimento técnico-científico do discente, com o objetivo de consolidar o aprendizado do curso e de ser uma forma de encaminhamento do aluno nas atividades profissionais futuras.

De modo a atender o Art. 39 da Resolução N° 13/2012 (CONSEPE/UFVJM), “Todo aluno admitido ao curso terá um professor orientador indicado pelo coordenador do curso, que supervisionará seu trabalho de monografia e o assistirá durante a sua permanência no curso”, o ENGEIO designará um professor orientador até o terceiro mês após início do curso, para acompanhamento do desenvolvimento do projeto de TCC e, de forma subsequente, do desenvolvimento da pesquisa.

O TCC deverá ter por objeto de estudo e pesquisa a realidade escolar e ou comunitária, visando articular os conhecimentos abordados ao longo do curso. A realização do TCC com defesa presencial, bem como sua aprovação, é condição primordial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Geografia.

9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação institucional será feita permanentemente pelo coordenador do curso e por todos os docentes vinculados ao ENGEIO. Todos os itens do projeto pedagógico poderão ser adequados com base nas necessidades identificadas pelos docentes do curso, condicionada sua discussão e aprovação no Colegiado do Curso.

A avaliação deverá refletir sobre os seguintes aspectos: a) Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso; b) corpo docente (formação acadêmica e profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico); c) infraestrutura (instalações gerais); d) avaliação do desempenho discente nas disciplinas.

A avaliação do Curso deverá considerar a produção docente e discente no que tange as atividades de pesquisa, ensino e extensão no contexto da Pós Graduação à Distância.



10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deverá ser parte integrante do processo de ensino e aprendizado desenvolvido nas várias disciplinas do Curso. Nesse sentido, ela será uma atividade contínua e desempenhará diferentes funções, como as de diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades e detectar dificuldades de aprendizagem no momento em que elas ocorrem, permitindo o planejamento de estratégias e formas de superação das mesmas no contexto do ensino à Distância.

Destaca-se que, de acordo com a Resolução N° 01/2007 (CNE/CES), os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos na modalidade a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso



11. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

1) Teorias da Educação

O exame crítico e reflexivo sobre distintas teorias e métodos da educação contemporânea. A dimensão ético-política do ato educativo. Fundamentos da pedagogia da libertação e da pedagogia histórico crítica. A problematização dos conceitos que perpassam o campo educacional: ensino, aprendizagem, relação professor-aluno, currículo, planejamento, avaliação e formação docente.

Bibliografia básica

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1983.
FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido**. 40ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

COMÊNIO, J. A. **Didática magna**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1966.
GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1995.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.
RIOS, T. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

2) Educação do Campo e Ensino de Geografia

História da Educação do Campo e sua relação com o território. Princípios da Educação do Campo: educação contextualizada e interdisciplinaridade. Educação contextualizada e pedagogias críticas na Educação do Campo. A perspectiva Freireana na educação do campo e no ensino de geografia. Pedagogia crítica do lugar/ambiente no ensino das geociências.

Bibliografia básica

CALDART, R. (Org). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: **Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf> > Acesso em 22 ago 2016.
COMPIANI, M. (Org.) **Ribeirão Anhumas na Escola: Pesquisa Colaborativa entre escola e universidade gerando conhecimentos contextualizados e interdisciplinares**. Curitiba: Editora CRV, 2015.

Bibliografia Complementar

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 42 ed.
LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. M. Estudo do meio: teoria e prática. In: **Revista**



Geografia, v. 18, n. 2, 2009, 173-191. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360>> Acesso em 08 set. 2016.

MOLINA, M. C. (Org.) **Licenciaturas em Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do Trabalho Docente Interdisciplinar**. Brasília: NEAD, 2014.

ORTEGA, O. **Educação para a participação em questões ambientais, em ciência e tecnologia com foco nas geociências: caminhos em direção a uma educação CTS crítica com base no lugar**. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 2015.

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, N. N. Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres. In: **Terra Livre**, n. 14, 1999, 100-124. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/376/358>> Acesso em 22 ago 2016.

3) Políticas Públicas na Educação

As políticas públicas educacionais direcionadas à diversidade regional de Minas Gerais, em relação aos seus processos de concepção, formulação e implementação. Contribuirá para a análise das competências dos municípios na implementação das políticas educacionais e suas relações com as instâncias estadual e federal, quanto a sua autonomia e capacidade de financiamento. Trará para o centro do debate as reflexões sobre as possibilidades e limites de as políticas públicas educacionais contribuírem para o processo de desenvolvimento regional.

Bibliografia básica

BRASIL, Lei Darci Ribeiro (1996) **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**. – 3.ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.

BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Editora UFMG, 2008.

COSTA, B. L. D.; DUARTE, V. C. **Os efeitos do FUNDEF nas políticas educacionais dos municípios mineiros**. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 48, p. 1-20, 2008.

Bibliografia Complementar

FAHEL, Murilo et al. **Desigualdades educacionais & pobreza**. Belo Horizonte, Editora PUC Minas, 2013.

FEDERAL, Senado. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

SOARES, Leonardo Aparecida. **Eficácia e equidade nas políticas públicas de educação: estudo de caso de escolas do Alto Jequitinhonha**. Dissertação de Mestrado.



4) Novas Tendências no Ensino de Geografia

A Geografia contemporânea. Novos debates e novos desafios da Geografia no mundo em contínua transformação. A importância de práticas pedagógicas lúdicas e em ambientes não formais e das geotecnologias como atividades complementares na escola e em outros ambientes de aprendizagem mediados ou não pelas tecnologias de informação e comunicação. A geografia e a interdisciplinaridade. As tecnologias de informação no ensino de geografia. A educação a distancia na Geografia.

Bibliografia básica

CARLOS, Ana Fani A (org.). Novos caminhos da Geografia. Ed. Contexto. São Paulo, 2002.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. 2. ed. Rio Grande do Sul: Mediação, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais. Brasília, MEC/SEF., 136 p., 1998a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos Temas Transversais. Brasília, MEC/SEF, 436 p., 1998b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Geografia (Volume 5). Brasília, MEC/SEF. 1998c. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em: 12 de nov. 2012.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Brasília: MEC. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2012.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). Para onde vai o ensino de Geografia? 6. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

VESENTINI, José William. Realidades e perspectivas do Ensino de Geografia no Brasil. O ensino de Geografia no século XXI. São Paulo: Papirus, 2004.

5) Educação Ambiental

Os marcos teóricos da Educação Ambiental ética, interdisciplinar e transversal. A biodiversidade sócio-ambiental A visão de Educação Patrimonial Ambiental no contexto dos saberes. Cultura e patrimônios naturais e imateriais. A transversalidade e o lugar do educador ambiental no contexto de uma educação pós-moderna. Prática docente e a Educação Ambiental. Atividades e materiais didáticos em Educação Ambiental. Educação ambiental e formação de professores.

Bibliografia Básica

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. SP: Cortez, 1994.



BRUGGER P. **Educação ou Adestramento Ambiental?** Florianópolis. Letras Contemporâneas, 1997.

FONTANA R A C. **Mediação Pedagógica na Sala de aula.** Campinas Editora Autores Associados, 1996.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES. Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** São Paulo, Contexto, 1989.

GRUNN, M. **Ética e educação ambiental:** a conexão necessária. SP: Papyrus, 1996.

REIGOTA M. **Meio ambiente e representação social.** São Paulo Ed. Cortez 1995

_____. **O que é Educação Ambiental** São Paulo Ed. Brasiliense, 1994

_____. **A floresta e a escola:** por uma educação ambiental pós- moderna. SP: Cortez, 1999.

TIRIBA, L. & BARRADAS, M. S.S. **Criança, meio ambiente e cidadania.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v.74, n. 176, p. 25-34, 1993.

WEIL, P. et al. **Rumo à nova transdisciplinaridade:** sistemas abertos de conhecimento. SP: Summus, 1993.

6) Epistemologia da Geografia

A Geografia no contexto da educação brasileira. Epistemologia e teoria da geografia. História e evolução do pensamento geográfico. As abordagens teórico-metodológicas dos conceitos básicos da geografia: espaço, paisagem, território, região e lugar.

Bibliografia Básica

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. Ed. Contexto, 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo, 2008a.

CLAVAL, Paul. **História da geografia.** Edições 70. Lisboa, 2006.

Bibliografia Complementar

AB'SABER, Aziz Nacib. **O que é ser geógrafo:** memórias profissionais de Aziz Ab'Saber (em depoimento a Cynara Menezes). Record. Rio de Janeiro, 2007.

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. **A evolução do pensamento geográfico e a fenomenologia.** Sociedade & Natureza. Vol. 11, No. 21 e 22, p. 67-87. UFU. Uberlândia, 1999.

CAMPOS, Rui Ribeiro. **A escola alemã de geografia.** Geografia. Vol. 26, No. 2, p. 9-67. Unesp. Rio Claro, 2001.

CARLOS, Ana Fani Alexandri. **A geografia brasileira, hoje:** algumas reflexões. Terra Livre. No. 18, p. 161-178. AGB. São Paulo, 2002.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve,** em primeiro lugar, para fazer a guerra. 5ª ed. Papyrus. Campinas, 2001.

7) Ensino da Cartografia e do Geoprocessamento

Definições de cartografia. História da cartografia. Teoria e método da cartografia. A linguagem e representação cartográfica na educação escolar. Elementos de geodésia.



Sistemas de projeção. Sistema de Coordenadas. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Introdução a Cartografia digital. Mapas mentais e ensino de Geografia. Organização e planejamento cartográfico voltado ao ensino Fundamental e Médio. Novas tecnologias na análise espacial. Geoprocessamento: conceitos e aplicações. Sistemas de Informações Geográficas: conceitos básicos e aplicações. Noções básicas de Sensoriamento Remoto.

Bibliografia Básica

ALEGRE, M. Considerações em torno da natureza da cartografia. **Boletim do Departamento de Geografia**, Pres. Prudente. FFCL. 1(1), 1964.

BAKKER, M. P. R. **Cartografia**: noções básicas. Rio de Janeiro, Marinha do Brasil, 1965.

FANTIN, Maria Eneida et. al. A alfabetização cartográfica: sua importância para a compreensão/leitura do espaço geográfico. In: _____. **Metodologia do ensino de Geografia**. Curitiba, IBPEX, 2010.

Bibliografia Complementar

ADONIAS, Isa. **Curso de conhecimentos e informações sobre cartografia**. Rio de Janeiro, 1968.

ALMEIDA, Rosângela Doin; PA'SSINI, Elza. **O espaço Geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. **Do Desenho ao Mapa**: iniciação Cartográfica na Escola: São Paulo: Contexto, 2001.

_____. (Org). **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

AZEVEDO, Márcia Rejane de Queiroz. **Sensoriamento Remoto**. Apostila para Curso de Especialização em Análise Ambiental no Ensino da Geografia. UEPB, Campina Grande-PB.

BONIS, S. **Novas perspectivas para o ensino da cartografia**. Boletim Goiano de Geografia, 2(1): 73-87, 1982.

CORTESÃO, Jaime. **História do Brasil nos velhos mapas**. Rio de Janeiro.

8) Ensino de Geologia e de Geomorfologia

A Terra como Planeta. Origem e estrutura da Terra. Introdução à tectônica de placas. Intemperismo, formação de solos e agentes erosivos, transporte de sedimentos, ambientes geológicos de sedimentação. Tempo geológico e aspectos da geologia histórica. Geologia e geografia, intersecções. Estratégias de ensino em geomorfologia.. Teorias geomorfológicas. Geomorfológicas, estudo das formas de relevo, gênese e evolução. Análise das inter-relações: rocha x solo x clima x relevo com ênfase nos aspectos tectono-estruturais. Unidades morfoestruturais do globo terrestre, Brasil e em especial Minas Gerais, processos endógenos e exógenos no modelado do relevo. Teorias e técnicas de mapeamento geomorfológico. Temas para o Ensino de Geologia e Geomorfologia na educação escolar.

Bibliografia Básica



CUNHA, Sandra Baptista GUERRA, Antônio J. Teixeira (org.). **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

TEIXEIRA, Wilson et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

GUERRA, Antônio Teixeira. **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. IBGE. Rio de Janeiro: 1987.

Bibliografia Complementar

BIGARELLA, João José. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

9) Ensino de Geografia Urbana e Agrária

Formação Agrária e Urbana do Brasil. Os movimentos sociais do campo e da cidade. O processo de industrialização e de urbanização. O modelo de desenvolvimento para o campo brasileiro. Mudanças na relação campo e cidade nos últimos anos. Impactos da globalização e as novas perspectivas nos sistemas de fluxos. Cidades globais. O Brasil rural e o Brasil urbano. Temas de geografia urbana e geografia agrária para o ensino de geografia na educação escolar.

Bibliografia Básica

Lefebvre, H. (1999b). **A Revolução Urbana** (S. Martins, Trans.). Belo Horizonte: Editora da UFMG.

MARANFON, Glaucio et alli (org.). **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro, Ed.UERJ, 2007.

MONTE-MÓR, R. L. de M. **O que é o urbano no mundo contemporâneo**. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, jan. 2006. (Texto para discussão, 281).

Bibliografia Complementar

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617p.

FERNANDES, Bernardo Mançano et alli (org.). **Geografia agrária: teoria e poder**. São Paulo, Expressão Popular, 2007.

GEIGER, P. P. **Evolução da rede urbana brasileira**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1963. 462p.

10) Ensino de Climatologia e Fundamentos de Biogeografia

Os principais regimes climáticos do globo. A circulação geral da atmosfera e as classificações climáticas. aspectos climáticos e sinóticos no Brasil (Precipitação e Temperatura). As escalas do Clima: zonais, regionais locais e microclimáticas. Tempo e Clima/Meteorologia e Climatologia. Elementos e Fatores do Clima. O Clima no Espaço Brasileiro. Análise rítmica. Biogeografia: definições, conceitos básicos, história e



desafios. Os grandes biociclos: a vida na terra, águas salgadas e doces. Origem, evolução, meios de expansão e barreiras para a vida na Terra. Padrões de distribuição geográfica das espécies: cosmopolitas, disjuntivas e endêmicas. Temas de climatologia e de biogeografia para o ensino de geografia na educação escolar.

Bibliografia Básica

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. São Paulo : DIFEL, 1996.

CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Atual, 1998.

TROPPEMANN, H. **Biogeografia e meio ambiente**. Rio Claro, 1989.

Bibliografia Complementar

AB' SABER, A., **A organização natural das paisagens inter e subtropicais brasileiras**. Geomorfologia, 4, p.1-39, São Paulo.

AB' SABER, A., **Os domínios de natureza no Brasil**. Potencialidades paisagísticas. São Paulo, Ateliê Ed., 2003.

DEMILLO, R. & SILVA, T. C. da. **Como funciona o clima**. São Paulo : Quark, 1998.

ATKINSON, B. W. & GADD, A. **O tempo**: um guia atual de previsão. Lisboa : Círculo do Leitor, 1990.

CUNHA, G. R. **Meteorologia**: fatos & mitos. Passo Fundo: EMBRAPA/CNPT, 1997.

ESCN (Earth Science Curriculum Project). **Investigando a Terra**. São Paulo: McGraw, Hill do Brasil, 1973.

GRAEDEL, T. E. & CRUTZEN, P. J. Atmosphere, climate and change. New York : Scientific American Library, 1995.

11) Ensino de Geografia Política

Epistemologia de Geografia Política. Geografia Política e Geopolítica. Categorias básicas de análise: Território, Fronteira, Estado, Nação e Poder. A evolução da organização política do mundo e as concepções que fundamentam o Estado Moderno. Estado e políticas públicas. Evolução e noções básicas em economia política. Temas de geografia política para o ensino de geografia na educação escolar.

Bibliografia Básica

Becker, B. K. (1982). **Geopolítica da Amazônia**: a nova fronteira de recursos. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

MATEOS, J. C. R. **Territorio, poder y geografía política: contenidos y evolución de la disciplina**. 2012a. Disponível em: <[http://titulaciongeografia-sevilla.es/web/contenidos/profesores/materiales/archivos/Territorio Poder y Geografia Politica.pdf](http://titulaciongeografia-sevilla.es/web/contenidos/profesores/materiales/archivos/Territorio_Poder_y_Geografia_Politica.pdf)> Acesso em 20 mar 2013.

RÜCKERT, A. A. Reforma do Estado, reestruturações territoriais, desenvolvimento e novas territorialidades. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, nº 17, p. 79-94, 2005.



SOUZA, M. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, P. L. **Geografia: conceitos e temas**. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

Bibliografia Complementar

BECKER, B. K. A Geografia e o Resgate da Geopolítica. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 2, p. 99-126, 1988.

BOURDIEU, P. As duas faces do Estado. **Jornal Le Monde Diplomatique Brasil**, São Paulo, Jan. 2012, Ano 5, Nro 54, p. 16-17.

CAROU, H. C. Los enfoques actuales de la geografía política. **Revista Espiral**, 1997, VII may/ago. Disponível: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=13870903>> Acesso em 03 abril 2013.

HAESBAERT, Rogério e PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo, Editora UNESP, 2006.

LACOSTE, Y. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. [Tradução Maria Cecília França]. Campinas, SP: Paripus, 1988.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. [Tradução de Maria Cecília França]. São Paulo: Editora Ática, 1993.

12) Estudo da Paisagem Geográfica

A paisagem como conceito da Geografia. A paisagem em diferentes paradigmas geográficos. Relações dos Humanos e seus ambientes e as diferentes concepções geográficas. O espaço e a pós-modernidade. As geografias humanista e cultural e seus diálogos com outras correntes do pensamento geográfico.

Bibliografia Básica

CLAVAL, Paul. **Epistemologia da geografia**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

CORREA, R.L., ROSENDAHL, Z. (orgs.) **Paisagem, tempo e cultura**: Rio de Janeiro, Eduerj, 1998.

GOMES, P.C.C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

Bibliografia complementar

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. **Livia de Oliveira: uma educadora explorando as fronteiras mais avançadas da geografia**. In: Geografia, Rio Claro, v. 31, n. 2, p. 411-426, mai./ago. 2006.

CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. **Geografia Cultural: Um Século (1)**. EdUERJ. Rio de Janeiro, 2000.

KOZEL, Salette. **As representações no geográfico**. In: KOZEL, Salette, MENDONÇA, Francisco. (Org.). Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. Curitiba, Editora da UFPR, 2002. p. 215 - 232

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

TUAN, Y. F. **Paisagens do medo**. São Paulo: Unesp, 2006.



YÁZIGI, Eduardo et alli (org.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo, Hucitec, 1999.

13) Metodologia de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia

O papel da pesquisa para a construção dos conceitos geográficos. A relação ensino-pesquisa na formação docente; métodos e técnicas de pesquisa aplicada às aulas de Geografia no ensino Fundamental e Médio. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

FANTIN, Maria Eneida et. al. **Metodologia do ensino de Geografia**. Curitiba, IBPEX, 2010.

CASTELLAR, Sônia (Org.). **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Iná Elias et all. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 5º Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.

_____. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de Geografia na pós-modernidade. In: REGO, Nelson et al. (Orgs.) **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 35-48.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2005.

_____. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 16ª. Ed. Campinas, SP, Papirus, 1998.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MENDONÇA, Francisco et all. (Orgs.) **Espaço e tempo: complexidades e desafios do pensar e do fazer geográfico**. Curitiba: ADEMADAN, 2009, pp. 13-30.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib et. al.. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

14) Pesquisa em Ensino de Geografia

Desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso com ênfase no ensino de geografia a partir da articulação entre os conhecimentos abordados nas unidades curriculares e com foco na realidade escolar e ou do entorno comunitário.



Bibliografia Básica

CRUZ, V. C. A 'teoria como caixa de ferramentas': reflexões sobre o uso dos conceitos na pesquisa em geografia. In: X ENANPEGE - Encontro Nacional Da Associação Brasileira De Pós-Graduação e Pesquisa Em Geografia, 2013, CAMPINAS -SP. **Anais...**, 2013, p. 4454-4466.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TURRA NETO, N. Pesquisa qualitativa em Geografia. In: XVII Encontro Nacional de Geógrafos - XVII ENG, 2012, Belo Horizonte. **Anais...**2012, p. 01-10.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, M. (Org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

GRILLO, M. C. et. al. Ensino e pesquisa com pesquisa em sala de aula. In: **Unirevista**, vol. 1, nº 2, abril 2006, p. 01-11. Disponível em: <<http://www.unibarretos.com.br/faculdade/wp-content/uploads/2015/11/pesquisa-sala-de-aula2.pdf>> Acesso em 22 ago 2016.



12. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação a Distância**. 2011, p. 83-92. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf> Acesso em 08 dez. 2016.
- BRASIL. **Decreto nº 5622/2015**. 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm> Acesso em 08 dez. 2016.
- CALLAI, H.C. A Geografia no Ensino Médio. **Terra Livre**. São Paulo, n. 14, Jan./Jul.,1999.
- CALLAI, Helena Copetti. Projetos Interdisciplinares e a formação do professor em serviço. OLIVEIRA, A. U. de. ; PONTUSCHKA, N. N. (org.). **Geografia em Perspectiva**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2015, p. 255-260.
- CAVALCANTI, L. S. O ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELLAR, S. (org). **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2014. p.66 – 78.
- GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, set./dez. 2008, p. 1211-1234.
- HERMIDA, Jorge Fernando e BONFIM, Claudia Ramos de Souza. A educação a distância: historia, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, n. especial, ago., 2006, p. 166-181.
- KAERCHER, Nestor André. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. **O ensino de Geografia no século XXI**. 7ª ed. São Paulo: Papirus, 2013, p. 221-231.
- LACOSTE, Y. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. [Tradução Maria Cecília França]. Campinas, SP: Paripus, 1988.
- LUCAS, R. E. A., KNUTH, L. R. O método e o ensino da geografia na educação do campo. In: VI SEUR e III Colóquio Internacional Sobre as Cidades do Prata, 2014, Pelotas. **Anais...** Departamento de Geografia do ICH/UFPEL, 2014, p.100-110.
- RUIZ, Antonio Ibañez. **Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais**. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB). Brasília. 2007.
- SILVA, J.L.B. O que está acontecendo com o ensino de Geografia – Primeiras impressões. In: OLIVEIRA, A.U. de.; PONTUSCHKA,N.N. (orgs). **Geografia em Perspectiva**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.p. 313- 322.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA À DISTÂNCIA

Curso de Especialização em Ensino de Geografia – EN GEO



VESENTINI, J.W. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. In: _____ (org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. 7ª ed. São Paulo: Papyrus, 2013.p. 219-248.